



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Globo Rural

Data: 08/12/2012

Caderno: - / -

Link: <http://revistagloborural.globo.com/>

Assunto: Renda é relevante para o consumo de alimentos orgânicos

Renda é relevante para o consumo de alimentos orgânicos



Um estudo elaborado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP descreveu a disponibilidade de alimentos orgânicos nos domicílios brasileiros e revelou que existe uma relação entre aumento de renda e disponibilidade dos produtos em todas as regiões brasileiras. O nível de renda é fator relevante ao consumo dos itens.

“No Brasil, as informações com relação à disponibilidade e ao consumo alimentar de orgânicos são escassas, não existem dados que permitam conhecer a situação atual e também viabilizar o acompanhamento das mudanças ocorridas nos últimos anos”, afirma a economista doméstica Edinéia Dotti Mooz, autora da pesquisa.

A busca por alimentos provenientes de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos de produção, é uma tendência que vem se fortalecendo mundialmente.

O estudo, desenvolvida sob orientação de Marina Vieira da Silva, professora do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), baseou-se nos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 19 de maio de 2008 e 18 de maio de 2009, considerando uma amostra de 55.970 mil domicílios (áreas urbanas e rurais) em todo o território brasileiro.

“Na prática, descrevemos a disponibilidade domiciliar de alimentos orgânicos no Brasil, de acordo com as grandes regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), unidades da federação, estrato geográfico (rural ou urbano), rendimento mensal familiar e a contribuição dos grupos de alimentos”, explica Edinéia.

Consumo

Além disso, a pesquisa analisou o conteúdo de energia, macronutrientes (carboidratos, lipídeos e proteínas), fibras, vitaminas, minerais e carotenoides, oriundo dos alimentos orgânicos e caracterizou as famílias segundo as condições sociodemográficas. “Foi possível verificar a diferença existente na disponibilidade de produtos orgânicos, notadamente quando são consideradas as grandes regiões, situação do domicílio e rendimentos, exibindo resultados que podem ser considerados referenciais por envolver análises de dados obtidos de forma pioneira no Brasil”, diz.

“Com relação aos grupos alimentares, merece destaque a maior participação dos Laticínios, especialmente para as famílias moradoras nas áreas rurais da região Sul. Para a região Centro-Oeste, no entanto, foram identificados os valores (médios) que superaram as médias nacionais e aqueles obtidos para as demais regiões para os grupos de Aves e Carnes. Verifica-se que o consumo de alimentos orgânicos de origem animal se destacou em relação aos produtos considerados relativamente mais baratos, tais como frutas e vegetais”, aponta Edinéia.

No que se refere às características sociodemográficas das famílias, o estudo verificou que quanto menor o número de moradores por domicílio, independente da região, maior a disponibilidade alimentar de orgânicos. Destaca-se ainda que com o aumento da renda registra-se crescimento na disponibilidade de orgânicos nos domicílios com chefe/responsável do sexo feminino e a maior propensão ao consumo é verificada entre pessoas mais velhas (60 anos ou mais).

O Brasil se destaca como um dos grandes produtores em área plantada de alimentos orgânicos e a pesquisa indica que esta agricultura é considerada estratégica na implementação de políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional.